Brasil na trilha das grandes nações navais

Foi assinado ontem no Ministério dos Transportes o protocolo que confirma a "Carta-de-Intenção" proposta pela Ishikawajima ao Govêrno brasileiro, para construção no País de navios de até 400 mil toneladas. O protocolo, relacionado com o programa de construção naval para 1971-75, atenderá ao suprimento nacional de combustíveis. Dois mil empregos novos serão criados, segundo estimativas dos técnicos, e evitado o afretamento da armação estrangeira e suas naturais flutuações de mercado. O Ministro Mário Andreazza, falando durante a cerimônia, afirmou ser êste "o resultado da associação da iniciativa privada ao poder público para resolver os grandes problemas do País". (OUTRAS NOTÍCIAS NA PÁGINA 19)

O PRANTO DAS IRMÃS

As duas irmãs caíram em pranto patético ao ver o cadáver: "É o nosso pobre Evanir"

EGITO PREPARA GUERRA TOTAL CONTRA ISRAEL

O Presidente Anuar Sadat disse ontem, em discurso pronunciado perante 15 mil trabalhadores, que o Egito se prepara ativamente para uma "guerra total" contra Israel e reiterou sua ameaça de não renovar a trégua que termina a 5 de fevereiro se não fôr estabelecido um prazo para a evacuação dos territórios ocupados.

O sucessor de Nasser ainda que militares soviéticos foram chamados para participar das instalações de mísseis no Egito e disse que se "dêles foram mortos durante um ataque israelense realizado a 32 km ao sul do Cairo. Esta foi a primeira vez que autoridades egípcias reconheceram a morte de soviéticos na guerra do Oriente Médio.

Em Tel Aviv, projeto ontem apresentado ao Parlamento indica que os gastos militares israelenses chegarão êste ano a US$ 1 488 milhões, representando 40% do orçamento do país. (NA PÁGINA 8)

ABAIXO DE ZERO

Radiofoto UPI — O GLOBO

A neve cobre Bolonha, na Itália, branqueando as jardins

Radiofoto AP — O GLOBO

Nevada na França fêz descarrilar o trem Nimes-Lyon

Radiofoto UPI — O GLOBO

Olhar terno e passos tranqüilos, Caroline Kennedy, de 13 anos, caminha alegremente pelo nevado Central Park, de Nova York, ao lado de sua mãe, Jacqueline Onássis. A filha do

Frio de inverno e tempestades de neve cobrem tôda a Europa. A neve bloqueou várias cidades na Iugoslávia, canais ficaram gelados na Alemanha, Espanha e Portugal, e em outros países a temperatura de ontem foi das mais baixas do século. (P. 8)

Nixon: Allende não é bem-vindo

O Presidente Richard Nixon afirmou ontem, em entrevista pela TV, que a ascensão do marxista Salvador Allende à Presidência do Chile foi um acontecimento "ao qual os Estados Unidos não deram as boas-vindas", mas excluiu a possibilidade de intervenção ou pressão norte-americana para modificar a situação. "Nós aceitamos a decisão do povo chileno, e muda-la teria repercussão muito pior" — disse Nixon, que acrescentou seu propósito de manter a política de ajuda tradicional. Prometeu, também, revitalizar a economia norte-americana nos próximos

Identificado menino morto pelo policial

Localizadas pela reportagem de O GLOBO, duas irmãs do menino assassinado com um tiro na nuca, sábado, na Cinelândia, compareceram ontem ao Instituto Médico Legal, onde dominadas pelo pranto e o desespêro, reconheceram o menor, Evanir de Jesus Barbosa, de 13 anos, a vítima, morava com a família no bairro Dr. Laureano, em Caxias, de onde saía para vender pastéis no centro do Rio, ao lado de outro irmão, de 20 anos.

A nota da FUNABEM

Nota oficial da FUNABEM, cuja roupa o infortunado garôto estêve ao ser fuzilado pelo policial Amauri Pifano, informa que Evanir havia sido confiado a D. Edir de Sousa e Silva, que a família desconhece, segundo O GLOBO apurou. Mas quem afirma ter assinado o têrmo de recambiamento, ao receber a criança em sua casa no dia 31 de dezembro, é D. Maria Teresa de Jesus, que se diz tia do menor e reside em Caxias. Daí ela teria sumido para encontrar a morte trágica. O assassino, segundo nota da Secretaria de Segurança, foi identificado criminalmente, ontem, na 3.ª DP, e reconduzido ao xadrez da DOPS. (P. 21)

ANO XLVI - Rio de Janeiro, 3.ª-feira, 5 de janeiro de 1971 - N.º 13 702

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe ROBERTO MARINHO — Diretor-Tesoureiro: HERBERT MOSES
Diretor-Secretário RICARDO MARINHO — Diretor-Substituto: ROGERIO MARINHO

GOVÊRNO VETA 8 NA LISTA DE 24

Jogaram cadáver no Jardim de Alá

Espancado, executado a tiro pelas costas e com o osso do antebraço esmigalhado a bala, o corpo do inglês Paul Eric Birtwistle foi jogado do carro misterioso na porta do prédio em que residia, no Jardim de Alá. Paul estava no Rio há 4 meses, procedente de Assunção. Vivia com um amigo holandês. (MAIS DETALHES NA PÁGINA 21)

Oito dos 24 subversivos presos indicados para liberação pelos seqüestradores do Embaixador Bucher foram vetados ontem pelo Govêrno, que está disposto a aceitar nova relação de substituições, desde que os nomes propostos não incidam nas especificações que determinaram até agora os vetos: condenados a penas elevadas, homicidas, participantes de seqüestros ou os que se recusem a embarcar. A lista de 24 fôra organizada para preencher as vagas abertas com a primeira relação de nomes vetados, numa lista de 70. A nota do Govêrno, divulgada ontem e assinada pelo Ministro Buzaid, esclarece que um outro terrorista, indicado na lista de 24, já está em liberdade. (NA PÁGINA SEIS)

A morte do vendedor de pastéis

SÁBADO AS 23H 30 M na Cinelândia. O menino de 13 anos, com o uniforme da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, entra numa lanchonete. Vê policiais tomando uma refeição. Corre. É perseguido. Um "agente da lei" arranca de coldre um revólver calibre 38, aponta e atira — segundo vários depoimentos respeitáveis. A bala estraçalha uma vértebra, fura a medula, sai pela bôca. O menino morre ao chegar ao hospital.

VENDIA PASTÉIS desde os 7 anos. As irmãs narram o cuidado que punha na prestação de contas. Quando furtavam-lhe a mercadoria, ou o dinheiro, deixava de ir em casa envergonhado e com medo.

O CRIME QUE é um insulto a tôda uma cidade põe a nu dois problemas: o da nossa polícia e o da nossa delinqüência. Como acreditar que o Estado entregue uma arma de sua propriedade a alguém capaz de ato tão bárbaro. Se acaso o agente estivesse perseguindo um bandido perigoso, mesmo assim não poderia ter usado o revólver naquele lugar e naquela hora, pondo em risco a vida de dezenas de transeuntes.

DE 1964 PARA CÁ numerosas instituições têm sido vasculhadas e renovadas. As próprias Fôrças Armadas sofreram um profundo expurgo. Mas o nosso aparelho policial vem atravessando quase incólume as peneiras da Revolução.

ENTRETANTO, não são sempre absolvidores as ações praticadas ùltimamente por agentes policiais. Nesse preciso momento, um corajoso membro do Ministério Público levanta e vêu que encobria os crimes do "esquadrão da morte" em São Paulo. Como explicar a demora na modernização de nossas policias? O Brasil está com outra cara. Mas o aparelho policial mantém-se *idêntico* à carranca do Brasil velho. Por quê? Crescem as arrecadações, aumenta o famoso FIB, "futurólogos" são desmentidos. E a polícia quase não muda.

TEMOS, POR DEVER de justiça, abrir a ressalva de praxe às exceções honrosas. Mas o crime da Cinelândia só ocorreu porque a Revolução não chegou ainda à polícia.

O PROBLEMA do menor abandonado só deixará de existir com o desenvolvimento etc. Mas, no caso, parece bastante estranho que — segundo vários depoimentos — o menino assassinado portasse um cartão da FUNABEM e trajasse uniforme dessa Fundação. Portanto, estava, de alguma forma, sob a proteção do Estado, sendo assistido por êste. Como explicar, então, que o menino vendesse pastéis na rua, em vez de estar na escola? Como explicar que, sendo assistido pelo Estado, não tivesse um lar onde pudesse dormir e comer?

DIZ A FUNABEM que encaminhara o menor a pessoas responsável. Quem seria tal "responsável" desconhecia até das irmãs do menino? É um ponto que merece explicações menos obscuras.

ESSE CRIME que tanto choca a sensibilidade dos cariocas é uma delorosa radiografia. O Rio está superprovocado de meninos como aquêle Oliver Twist, cuja história comove o mundo há várias gerações. O drama da crianças sem proteção é dêsses que exigem a mobilização de tôdas as fôrças sadias da comunidade.

NÃO PODEMOS admitir que infelizes crianças brasileiras continuem a viver como lixo humano, sujeitas a um destino cruel como o dêsse menino que tombou na Cinelândia varado pela bala partejando as Fôrças

dois anos, para controlar a inflação e o desemprêgo. (TELEGRAMA NA PÁG. 9)

Presidente Kennedy carrega uma prancha de plástico, com a qual se exercita para os esportes de inverno na Europa com mamãe.

O agente assassino parece considerar crianças desamparadas caso de polícia.

QUE MISTERIOSO freio trava o indispensável processo de

perambulara numa área em que lantos marginais, àquela hora, infestam o bairro?

disparada por quem é pago pelo Estado para proteger — em vez de apagar — vidas humanas.